

ESTUDO

Emprego no Setor Audiovisual.

Estudo Anual 2018
(Ano-base 2016)



A ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. É uma autarquia especial, vinculada desde 2003 ao Ministério da Cultura, com sede e foro no Distrito Federal e Escritório Central no Rio de Janeiro.

A missão institucional da ANCINE é induzir condições isonômicas de competição nas relações dos agentes econômicos da atividade cinematográfica e videofonográfica no Brasil, proporcionando o desenvolvimento de uma indústria competitiva e auto-sustentada.

Diretoria Colegiada

Christian de Castro Oliveira - Diretor-Presidente

Alex Braga Muniz

Débora Ivanov

<http://www.ancine.gov.br/>



O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA é um repositório público de informações e análises do mercado cinematográfico e audiovisual brasileiro produzidas pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Superintendente de Análise de Mercado

Luana Maíra Rufino Alves da Silva

Editor do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual

Cainan Baladez

<http://oca.ancine.gov.br/>

Secretário Executivo

Ricardo Martins

Coordenador de Análise Técnica de Regulação

Akio Nakamura

Elaboração Técnica

Andrea Cavalcanti Melo

Luana Maíra Rufino Alves da Silva

Tatiana Deane

Apoio Técnico

Frederico Simões Senna

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 09/05/2018.

As opiniões expressas neste trabalho são exclusivamente dos autores e não refletem, necessariamente, o ponto de vista da Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Sumário

Objetivo do estudo.....	3
A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS	3
O setor audiovisual.....	5
A evolução do emprego no setor audiovisual.....	7
Estabelecimentos empregadores do setor audiovisual	20
Considerações finais.....	25
Referências.....	26
Apêndice 1 - Atividades Compreendidas e Não Compreendidas Nas CNAEs Quatro Dígitos Do Setor Audiovisual.....	27
Anexo 1 – Evolução do número de empregos no Setor Audiovisual entre 2007 e 2016 por Subclasses (CNAE 2.0).....	31

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução do número de empregos no Setor Audiovisual entre 2007 e 2016	7
Tabela 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por escolaridade, entre 2007 e 2016.....	10
Tabela 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por nível de escolaridade, segundo as atividades econômicas em 2016	10
Tabela 4 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual e na Economia Brasileira, por sexo entre 2007 e 2016	11
Tabela 5 – Idade Média dos trabalhadores por atividade econômica entre 2007 e 2016.....	12
Tabela 6 – Remuneração média real por atividade econômica entre 2007 e 2016.....	14
Tabela 7 – Remuneração mensal média por atividade econômica segundo o sexo, em 2016 (Reais).....	14
Tabela 8 - Participação relativa dos empregos no Setor Audiovisual por Região, entre 2007 e 2016.....	16
Tabela 9 - Participação das atividades no total de empregos do Setor Audiovisual em 2016, por Região	16
Tabela 10 - Participação do emprego no Setor Audiovisual por UF, entre 2007 e 2016	18
Tabela 11 - Empregos Indiretos gerados pelo Setor Audiovisual, entre 2007 e 2015.....	19
Tabela 12 – Evolução do número de estabelecimentos no Setor Audiovisual, entre 2007 e 2016.....	20
Tabela 13 - Número de estabelecimentos empregadores por tamanho, segundo atividades econômicas do Setor Audiovisual, em 2016.....	22
Tabela 14 - Participação relativa dos estabelecimentos por Região entre 2007 e 2016	24

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Participações por atividades no total de empregos do Setor Audiovisual entre 2007 e 2016.....	8
Gráfico 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual por atividade, nos anos de 2007 e 2016.....	9
Gráfico 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por sexo, segundo atividades econômicas, em 2016.	12
Gráfico 4 - Remuneração Média por atividade econômica em 2016 (em Reais).....	13
Gráfico 5 - Remuneração Média, Escolaridade e Gênero nas atividades econômicas do Setor Audiovisual em 2016	15
Gráfico 6 – Participação percentual dos estabelecimentos por atividade nos anos de 2007 e 2016.....	21

Índice de Figuras

Figura 1- Diagrama de estabelecimentos por porte segundo atividade econômica (2016).....	23
--	----

Objetivo do estudo

Este estudo apresenta informações sobre o perfil do emprego no setor audiovisual entre 2007 e 2016. Tais informações são valiosos subsídios para a caracterização do mercado de trabalho formal do setor e podem contribuir para a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas.

Serão apresentadas informações sobre o número de empregos do setor audiovisual, remuneração média, escolaridade, faixa etária, gênero e distribuição geográfica dos trabalhadores, além de dados sobre os estabelecimentos empregadores do setor. As informações apresentadas foram extraídas da base de dados da RAIS¹.

A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, a RAIS “é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal”.

Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 2 de dezembro de 1975, originalmente foi criada para conter informações destinadas ao controle de entrada da mão-de-obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, da arrecadação e concessão de benefícios pelo Ministério da Previdência Social e para servir de base de cálculo do PIS/PASEP.

Os dados são gerados a partir de declarações prestadas por estabelecimentos, geralmente no período de janeiro a março e se referem ao ano anterior. O registro abarca o universo do mercado de trabalho formal em todo o território nacional e divide os dados em vínculos empregatícios e estabelecimento empregador permitindo o cruzamento de variáveis, englobando níveis ocupacionais, setoriais e geográficos.

Os dados de vínculos empregatícios encontram-se organizados de modo que cada relação de trabalho formal declarada (constituída por um trabalhador e um estabelecimento empregador) é

¹ As informações referentes ao ano de 2016 foram publicadas pelo Ministério do Trabalho em outubro de 2017.

registrada na base. Assim, um registro da base é formado por grupos de variáveis relativas ao estabelecimento (atividade econômica, localização geográfica, tamanho), ao trabalhador (gênero, escolaridade, idade, nacionalidade) e ao próprio vínculo (data e tipo de admissão, data e causa de rescisão, ocupação, remuneração, horas trabalhadas, tempo de emprego).

De acordo com o MTE, a maior limitação da RAIS é a omissão (que ocorre de forma mais frequente em municípios menores) e a declaração fora do prazo legal, seguida por erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema refere-se ao fato de que as declarações são reunidas na matriz, quando o correto seria fornecer as informações diretamente por estabelecimento.

As informações oriundas dos Registros Administrativos muitas vezes divergem das obtidas a partir de pesquisas domiciliares, em razão da natureza distinta das fontes de dados e das diferenças entre as metodologias, que envolvem, entre outros fatores, a conceituação de variáveis, a cobertura, o período e a forma de captação das informações. Há, portanto, necessidade de ajustes, caso se façam estudos comparativos com essas fontes de informação.

O setor audiovisual

O setor audiovisual compreende a indústria cinematográfica e videofonográfica do país, isto é: os agentes de produção, distribuição e exibição dos segmentos de cinema (salas de exibição), TV paga (comunicação eletrônica de massa por assinatura), TV aberta (radiodifusão de sons e imagens), vídeo doméstico, vídeo por demanda e mídias móveis.

Foi utilizada como referência a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE)² versão 2.0 no nível de desagregação de quatro dígitos (nível de classes)³. Assim como em outros trabalhos produzidos pela ANCINE, o estudo considerou como integrantes do setor audiovisual as onze atividades econômicas audiovisuais descritas abaixo:

- 59.11-1: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.12-0: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.13-8: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;
- 59.14-6: Atividades de exibição cinematográfica;
- 60.21-7: Atividades de televisão aberta;
- 60.22-5: Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura;
- 61.41-8: Operadoras de televisão por assinatura por cabo;
- 61.42-6: Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas;
- 61.43-4: Operadoras de televisão por assinatura por satélite;
- 77.22-5: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares⁴;
- 47.62-8: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas⁵.

Embora o setor audiovisual esteja preponderantemente representado nestas classificações, existem algumas atividades audiovisuais não presentes neste escopo, por estarem isoladamente em

² CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) é um sistema de classificação de atividades econômicas, sendo que quanto maior o nível de desagregação da atividade econômica, mais dígitos possui a sua classificação. Exemplo:

60 – Atividades de rádio e de televisão (2 dígitos; “Divisão”);

602 – Atividades de televisão (3 dígitos; “Grupo”);

6022-5 – Programadoras e Atividades relacionadas à TV por assinatura (4 dígitos; “Classe”);

6022-5/01 – Programadoras (7 dígitos; “Subclasse”).

A versão mais recente da CNAE é a 2.0, a qual vigora desde 2008.

³ Embora a RAIS permita a geração de informações estruturadas com base na CNAE 2.0, ao nível de subclasses, optou-se neste estudo pela agregação por classes. Isto se deu para garantir a comparabilidade com os estudos sobre Valor Adicionado publicados pela ANCINE.

⁴ Essa classe inclui também o aluguel de CDs, mas optou-se por considerá-la como um todo, uma vez que o efeito numérico desta inclusão não tem impactos significativos sobre os resultados agregados para o setor audiovisual.

⁵ Essa classe inclui também o comércio de CDs e discos, mas, pelos mesmos motivos apontados anteriormente, optou-se por considerá-la como um todo.

um nível maior de desagregação (de sete dígitos). É o caso, por exemplo, do comércio atacadista de DVDs, que se constitui em uma subclasse (46.49-4/07) da classe “Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente”. Esta classe carrega também o comércio atacadista de diversos outros produtos não afins ao audiovisual, não podendo ser, portanto, incluída no escopo do setor⁶.

Em outros casos, a atividade selecionada engloba produtos ou serviços não pertencentes ao setor audiovisual. Isto ocorre, por exemplo, com as operadoras de televisão por assinatura por cabo, micro-ondas e satélite (61.41-8, 61.42-6 e 61.43-4). Apesar destas atividades, como mostra o Apêndice 2, incluírem o serviço de acesso à internet ofertado pelas operadoras, elas foram consideradas no escopo deste trabalho por serem predominantemente relacionadas ao setor audiovisual.

Além disso, neste rol estão apenas atividades finalísticas de cada etapa da cadeia de valor do audiovisual em seus diversos segmentos, não sendo consideradas aqui atividades intermediárias ou indiretamente relacionadas, como, por exemplo, atividades industriais de fabricação de equipamentos utilizados na captação e na reprodução de conteúdo audiovisual.

Por uma questão de simplificação da apresentação dos dados, foram agrupadas as atividades de produção e pós-produção (CNAEs 59.11-1 e 59.12-0) e de operadoras de TV por assinatura (CNAEs 61.41-8, 61.42-6 e 61.43-4).

No Anexo1 estão apresentados os dados sobre número de empregos no Setor Audiovisual, entre 2007 e 2016, agrupados por subclasses.

⁶ O Apêndice 1 apresenta uma descrição pormenorizada das atividades que cada classificação compreende.

A evolução do emprego no setor audiovisual

Segundo a RAIS, e considerando o recorte de atividades econômicas já descrito, em 2016 o número de empregos⁷ registrado pelo setor audiovisual foi de 91.834. A tabela 1 apresenta a evolução do número de empregos do setor entre 2007 e 2016. O setor cresceu 26,7% entre 2007 e 2012. Neste período foram gerados 23.723 novos vínculos empregatícios, atingindo em 2012 o número de 112.399 empregos. A partir de 2012 o setor inicia um decréscimo no número de empregos que se estende até 2016, registrando uma perda de 20.565 empregos formais neste período⁸.

Tabela 1 – Evolução do número de empregos no Setor Audiovisual entre 2007 e 2016

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produção e Pós-Produção	5.358	6.339	7.750	8.438	10.001	11.000	11.688	11.545	11.252	11.292
Distribuição	2.012	1.721	1.358	1.229	1.070	1.076	935	907	867	806
Exibição Cinematográfica	8.445	8.536	9.623	11.247	11.687	12.949	14.027	14.466	14.297	14.754
TV Aberta	40.063	43.215	45.004	48.256	51.117	51.994	51.581	53.551	51.721	49.688
Programadoras de TV Paga	4.562	4.347	3.875	5.245	4.971	4.243	3.837	3.486	3.627	3.490
Operadoras de TV Paga	10.749	12.954	18.136	18.079	21.107	19.939	19.077	5.763	5.232	5.082
Aluguel de DVD's	10.530	8.468	8.862	8.228	7.292	6.524	5.543	4.866	4.192	3.407
Comércio Varejista de CD's, DVD's	6.957	6.011	5.388	5.300	5.046	4.674	4.373	4.172	3.784	3.315
Total Setor Audiovisual	88.676	91.591	99.996	106.022	112.291	112.399	111.061	98.756	94.972	91.834
Economia Brasileira	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198
Audiovisual / E. Brasileira (%)	0,24%	0,23%	0,24%	0,24%	0,24%	0,24%	0,23%	0,20%	0,20%	0,20%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

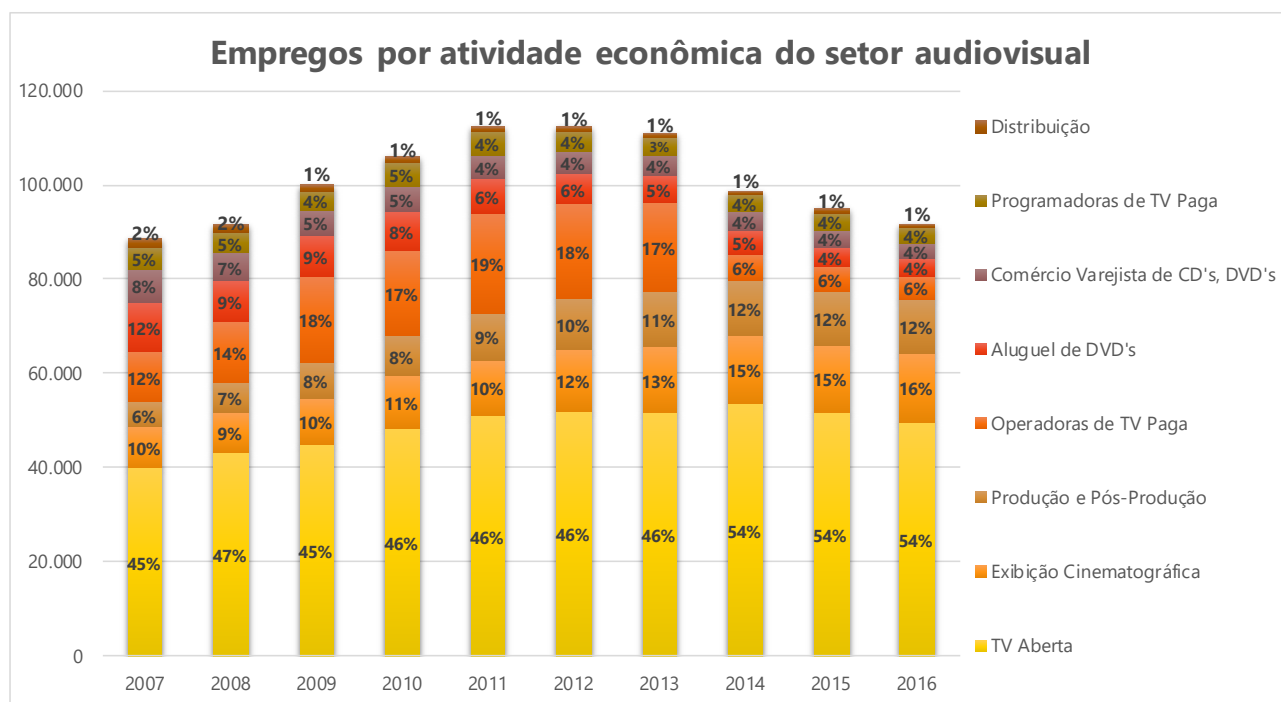
No gráfico 1 percebe-se que, durante o período analisado, a *TV aberta* foi a atividade econômica que mais gerou empregos. O nível de emprego gerado pela *TV aberta* apresentou comportamento majoritariamente ascendente e em 2016 teve uma participação de 54% do total gerado pelo setor, com 49.688 empregos. Por outro lado, o segmento de *distribuição* se manteve

⁷ A RAIS entende por vínculos empregatícios as relações de emprego, estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado. O número de empregos em determinado período de referência corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados. O número de empregos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego.

⁸ Os dados de emprego se referem ao número de vínculos ativos em 31 de dezembro do ano de referência.

com o menor número de empregos, registrou queda em todos os anos e chegou a 2016 com 806 vínculos e 1% de participação no total gerado pelo setor audiovisual.

Gráfico 1 – Participações por atividades no total de empregos do Setor Audiovisual entre 2007 e 2016



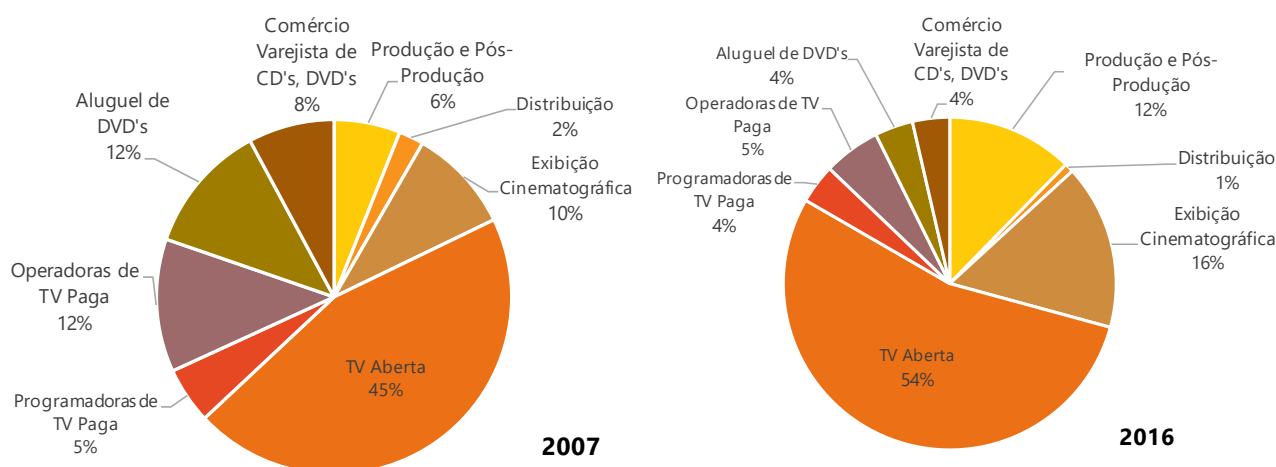
Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC.

O gráfico 2 mostra que ocorreram mudanças importantes na distribuição dos empregos entre os anos de 2007 e 2016. O segmento de *Aluguel de DVDs* registrou a maior queda do setor, perdendo 8 pontos percentuais e passando de uma participação de 12% em 2007 para 4% em 2016. O *comércio varejista de CDs e DVDs* também perdeu aproximadamente metade dos vínculos e passou de 8% de participação em 2007 para 4% em 2015.

Nota-se também uma queda brusca no número de empregados no segmento de *Operadoras de TV Paga* - a tabela 1 indica que entre os anos de 2013 e 2014 o segmento perdeu 13.314 empregos. No ano de 2014 houve a fusão de uma grande operadora de TV Paga com empresas de telefonia, portanto é provável que tenha havido uma migração desses trabalhadores para a atividade de telefonia móvel. Os dados da RAIS para a atividade de telefonia móvel no ano de 2015 apresentam um aumento compatível a essa hipótese.

A *TV aberta* ampliou sua participação em 9 pontos percentuais e a partir de 2014 abarcou mais da metade dos empregos do setor audiovisual, chegando a 54% de participação em 2016. Nota-se ainda que as atividades de *produção e pós-produção* dobraram de participação, e fecharam o ano de 2016 com 12% de total de empregos.

Gráfico 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual por atividade, nos anos de 2007 e 2016



Fonte: MTE/RAIS
 Elaboração: ANCINE / SEC.

Com relação à qualificação da mão de obra, verifica-se que, no período analisado, os trabalhadores do setor em sua maioria possuíam nível médio (completo ou incompleto) de escolaridade, os quais correspondem em 2016, a 49% do total de empregados. Entre os anos de 2007 e 2016, nota-se uma queda de 6 pontos percentuais relativos aos trabalhadores com ensino médio completo ou incompleto. A proporção de trabalhadores com nível fundamental (completo ou incompleto) também apresentou, passando de 12% em 2007 para 7% em 2016.

Em contrapartida, o número de trabalhadores com nível superior (completo ou incompleto) apresentou um aumento expressivo de 10 pontos percentuais e passou de 33% de participação em 2007 para 43% em 2016. Também houve crescimento do número de trabalhadores com mestrado ou doutorado. A sua participação percentual mais que triplicou, passando de 0,13% para 0,47%. Tais acréscimos demonstram uma tendência de aumento no nível de escolaridade da mão de obra do setor.

Tabela 2 - Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por escolaridade, entre 2007 e 2016

Ano	Analfabetos	Fundamental completo/ Incompleto	Médio completo/ Incompleto	Superior Completo/ Incompleto	Mestrado ou Doutorado
2007	0,06%	12%	55%	33%	0,13%
2008	0,07%	11%	54%	35%	0,17%
2009	0,05%	10%	54%	36%	0,18%
2010	0,06%	9%	54%	37%	0,20%
2011	0,03%	8%	56%	36%	0,25%
2012	0,02%	8%	55%	36%	0,32%
2013	0,03%	7%	55%	37%	0,33%
2014	0,03%	8%	51%	41%	0,45%
2015	0,05%	7%	50%	42%	0,45%
2016	0,04%	7%	49%	43%	0,47%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Ao apresentar os níveis de escolaridade por atividade econômica em 2016 (Tabela 3) percebe-se que 69% dos trabalhadores do segmento *Programadoras de TV Paga* possuem nível superior (completo ou incompleto), maior proporção do audiovisual. Em seguida estão os segmentos de *Distribuição e TV Aberta* que contavam com 59% e 55% da mão de obra com formação em nível superior. Os segmentos com menor qualificação foram respectivamente *Aluguel de DVDs, Comércio varejista de CDs e DVDs e Exibição Cinematográfica*.

Tabela 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por nível de escolaridade, segundo as atividades econômicas em 2016

Atividades	Analfabetos	Fundamental completo/ Incompleto	Médio completo/ Incompleto	Superior Completo/ Incompleto	Mestrado ou Doutorado
Produção e Pós-Produção	0,24%	6%	51%	42%	0,43%
Distribuição	0,00%	8%	32%	59%	0,37%
Exibição Cinematográfica	0,57%	10%	78%	13%	0,04%
TV Aberta	0,18%	6%	39%	55%	0,68%
Programadoras de TV Paga	0,00%	2%	28%	69%	0,63%
Operadoras de TV Paga	0,06%	4%	54%	42%	0,24%
Aluguel de DVD's	0,09%	18%	74%	8%	0,03%
Comércio Varej. de CD's, DVD's	0,03%	11%	76%	13%	0,06%
Setor Audiovisual	0,04%	7%	49%	43%	0,47%
Economia Brasileira	0,31%	20%	54%	24%	0,89%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

Na tabela 4, que apresenta o número e a evolução da participação dos empregados do Setor Audiovisual, segundo o sexo, entre 2007 a 2016, é possível observar a preponderância dos homens e a estabilidade da proporção no período. Ao longo dos anos as mulheres foram responsáveis por 40% do total de empregos, passando a 41% apenas em 2009 e 2014.

Tabela 4 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual e na Economia Brasileira, por sexo entre 2007 e 2016

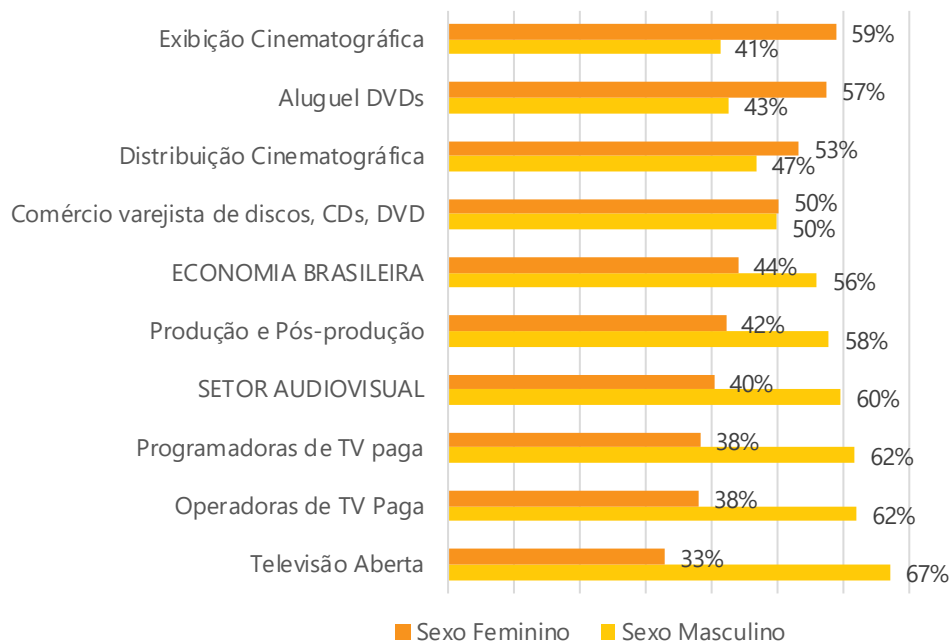
Ano	Sexo Masculino				Sexo Feminino			
	Audiovisual		E. Brasileira		Audiovisual		E. Brasileira	
2007	52.897	60%	22.246.439	59%	35.779	40%	15.360.991	41%
2008	54.755	60%	23.234.981	59%	36.836	40%	16.206.585	41%
2009	59.487	59%	24.135.025	59%	40.509	41%	17.072.521	41%
2010	63.378	60%	25.752.758	58%	42.644	40%	18.315.597	42%
2011	67.456	60%	26.908.359	58%	44.835	40%	19.402.272	42%
2012	67.266	60%	27.302.180	58%	45.133	40%	20.156.532	42%
2013	66.840	60%	28.003.631	57%	44.221	40%	20.944.802	43%
2014	58.738	59%	28.133.650	57%	40.018	41%	21.437.860	43%
2015	56.590	60%	27.061.695	56%	38.382	40%	20.999.112	44%
2016	54.756	60%	25.797.585	56%	37.075	40%	20.262.613	44%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

A distribuição dos empregados por sexo, segundo as atividades econômicas no ano de 2016, revela que quatro dos oito segmentos analisados apresentaram maior participação masculina, conforme ilustra o gráfico 3. Destacam-se as atividades de *TV aberta*, que registraram 67% de trabalhadores do sexo masculino, e *Operadoras e Programadoras de TV paga*, com 62% de homens. Os segmentos de Exibição Cinematográfica e Aluguel de DVDs registraram maioria feminina, sendo a primeira com 59% a segunda com 57% de mulheres.

Gráfico 3 – Distribuição do emprego no Setor Audiovisual, por sexo, segundo atividades econômicas, em 2016.



Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

De acordo com a tabela 5, nota-se que ao longo dos anos analisados, a média de idade⁹ dos trabalhadores aumentou em 2,7 anos, passando de 31,2 em 2007 para 33,9 em 2016. Apesar desse aumento da faixa etária média, o setor manteve-se cerca de 4 anos mais jovem do que a média da economia brasileira durante todo o período.

Tabela 5 – Idade Média dos trabalhadores por atividade econômica entre 2007 e 2016

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produção e Pós-Produção	33	32,5	33,1	33	33,3	33,5	33,8	34,1	34,4	34,8
Distribuição	30,6	32,2	32,9	33,7	34,1	34,4	35,2	36	37,7	38,1
Exibição Cinematográfica	29,2	29,3	28,9	28,4	28,8	28,5	28,5	28,7	29	28,9
TV Aberta	36,4	36,5	36,6	37	36,9	36,9	37,2	37,4	37,8	38,3
Programadoras de TV Paga	32,7	32,6	32,9	32,2	31,7	32,3	33,3	34,2	34,7	35,0
Operadoras de TV Paga	31	31	31,6	30,6	31	33	34,2	31,8	31,4	33,7
Aluguel de DVD's	26,7	27,7	27,7	28	28,3	28,7	29	28,8	28,9	29,0
Comércio Varejista de DVD's	29,1	29,7	30,1	30,5	30,7	31	31,5	31,9	32,3	32,9
Média Setor Audiovisual	31,2	31,3	31,6	31,6	31,9	32,3	32,9	33,0	33,3	33,8
Média Economia Brasileira	35,5	35,6	35,8	35,8	36	36,1	36,3	36,6	37,1	37,4

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

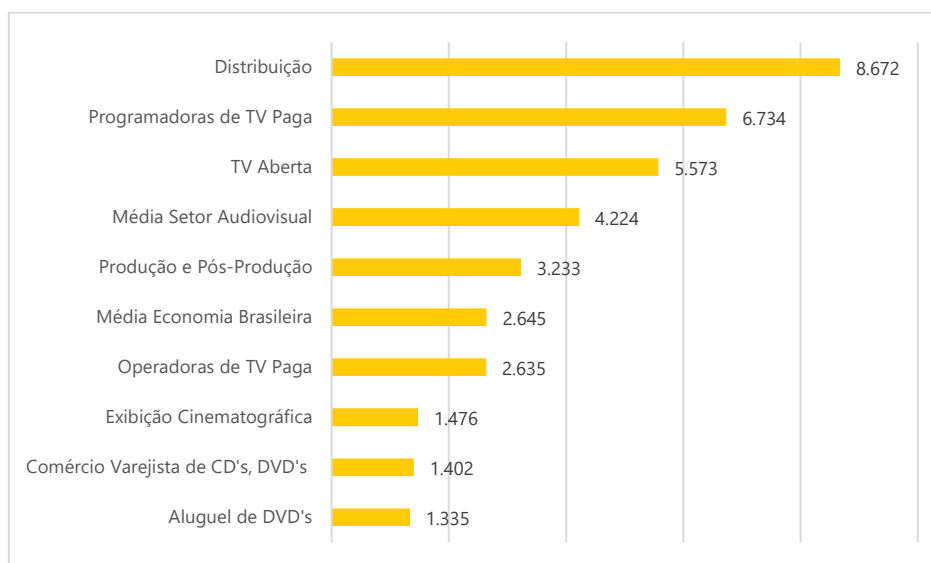
⁹ O enquadramento dos vínculos na faixa etária considera os anos completos em 31 de dezembro.

Em 2016 os segmentos de *TV Aberta* e *Distribuição* registraram as idades médias mais elevadas do setor, sendo 38,3 e 38,1 anos respectivamente. Já as atividades mais jovens são as de *Exibição cinematográfica* e *Aluguel de DVDs* com idade média de 28,9 e 29 anos respectivamente.

De acordo com o gráfico 4, o salário médio mensal, em 2016, considerando todas as atividades econômicas do setor audiovisual, foi de R\$ 4.224¹⁰, que representa um valor 60% acima da média da economia brasileira de R\$ 2.635.

Nas atividades econômicas, os maiores salários médios mensais foram pagos por *Distribuição* (R\$ 8.672), seguida por *Programadoras de TV Paga* (R\$ 6.734) e *TV Aberta* (R\$ 5.573). As atividades de *Distribuição* e *Programadoras* absorvem juntas somente 5% do total de empregos do setor audiovisual, enquanto a *TV aberta* corresponde a 54%. Os menores salários médios mensais foram pagos por *Aluguel de DVDs* (R\$ 1.335), *Comércio Varejista de CDs e DVDs* (R\$ 1.402) e *Exibição Cinematográfica* (R\$ 1.476). Neste caso, observa-se que essas atividades correspondem juntas a 23% dos empregos gerados pelo setor audiovisual.

Gráfico 4 - Remuneração Média por atividade econômica em 2016 (em Reais)



Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

A Tabela 6 mostra que entre 2007 e 2016 a remuneração média do setor audiovisual, como um todo, teve aumento real de 18%. Analisando a evolução deste indicador para cada atividade econômica do setor, verifica-se que apenas as *operadoras de TV paga* e *Atividades de Produção e*

¹⁰ Para o cálculo do salário médio do setor audiovisual foi considerado o número de empregos gerados por cada atividade. Dessa forma, atividades com maior número de empregados tiveram peso proporcionalmente maior no cálculo do salário médio do setor.

Pós-Produção apresentaram queda real nos salários, enquanto todos os outros segmentos tiveram ganhos salariais reais.

Tabela 6 – Remuneração média real por atividade econômica entre 2007 e 2016 (R\$ de dezembro de 2016*)

Atividade Econômica	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Varição real 2007-2016 (%)
Produção e Pós-Produção	2.661	2.678	2.757	2.660	2.743	2.711	2.755	2.790	2.687	2.645	-1%
Distribuição	3.796	4.396	4.939	4.988	5.162	6.408	7.259	7.850	7.871	8.672	128%
Exibição Cinematográfica	1.177	1.203	1.266	1.276	1.375	1.407	1.443	1.456	1.457	1.476	25%
TV Aberta	5.401	5.377	5.520	5.646	5.579	5.641	5.823	5.836	5.643	5.573	-2%
Programadoras de TV Paga	3.832	4.196	4.874	4.344	4.037	4.918	5.790	6.257	6.434	6.734	76%
Operadoras de TV Paga	3.643	3.090	2.901	2.723	2.785	2.898	2.905	2.411	2.182	3.233	-11%
Aluguel de DVD's	988	939	1.033	1.068	1.153	1.201	1.242	1.257	1.262	1.335	35%
Comércio Varejista de CD's, DVD's	1.025	1.052	1.147	1.173	1.218	1.249	1.324	1.365	1.342	1.402	37%
Sector Audiovisual	3.579	3.633	3.743	3.782	3.808	3.943	4.078	4.335	4.241	4.224	18%
Economia Brasileira	2.170	2.240	2.312	2.373	2.432	2.523	2.595	2.649	2.605	2.635	21%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

(*) Deflator utilizado: IPCA.

Em 2016, os homens receberam, em média, R\$ 4.556 enquanto as mulheres, R\$ 3.735, o que representa uma diferença de 18%. De acordo com a Tabela 7, nota-se que em 7 das 8 atividades econômicas do setor a remuneração média mensal masculina foi maior do que a feminina. As *Operadoras de TV paga* registraram a maior disparidade salarial entre sexos, sendo a remuneração feminina 37% menor que a masculina. No segmento de *TV Aberta* a remuneração feminina foi 2% mais alta que a masculina.

Tabela 7 – Remuneração mensal média por atividade econômica segundo o sexo, em 2016 (em Reais)

Atividade Econômica	Homens	Mulheres	Mulheres/Homens (%)
Produção e Pós-Produção	2.801	2.419	86%
Distribuição	8.910	8.463	95%
Exibição Cinematográfica	1.663	1.346	81%
TV Aberta	5.538	5.644	102%
Programadoras de TV Paga	7.095	6.150	87%
Operadoras de TV Paga	3.833	2.432	63%
Aluguel de DVD's	1.375	1.305	95%
Comércio Varejista de CD's, DVD's	1.485	1.320	89%

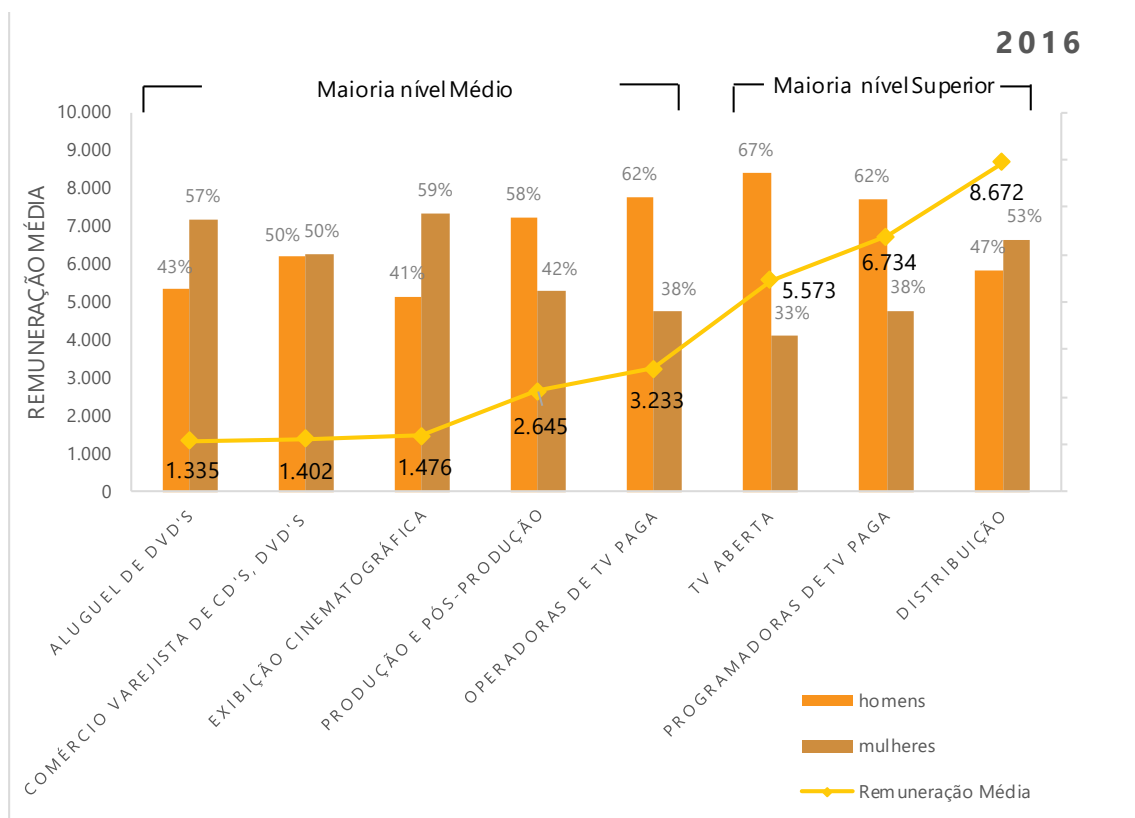
Atividade Econômica	Homens	Mulheres	Mulheres/Homens (%)
Sector Audiovisual	4.556	3.735	82%
Economia Brasileira	2.829	2.389	84%

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC

O gráfico 5 reúne os dados de Remuneração Média, Escolaridade e Gênero dos trabalhadores do setor audiovisual por atividade econômica em 2016. Nota-se que os segmentos com maioria de trabalhadores que possuem nível superior, quais sejam *Distribuição*, *Programadoras* e *TV aberta*, registraram também os maiores salários do setor. Os segmentos de *Programadoras de TV Paga* e *TV Aberta* concentram uma participação de trabalhadores do sexo masculino de 62% e 67% respectivamente, enquanto *Distribuição* apresentou 47% de trabalhadores do sexo masculino.

Dentre as três atividades que correspondem aos menores salários do setor e aos menores níveis de escolaridade, quais sejam, *Aluguel de DVD's*, *Comércio Varejista de CD's e DVD's*, e *Exibição Cinematográfica*, duas concentram participação de trabalhadores do sexo feminino e uma apresenta equilíbrio na distribuição por gênero.

Gráfico 5 - Remuneração Média, Escolaridade e Gênero nas atividades econômicas do Setor Audiovisual em 2016



Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: ANCINE / SEC

Ao analisar a distribuição dos empregados do setor audiovisual por Região, no período de 2007 a 2016, é possível observar que a Região Sudeste concentrou mais de 60% do total de empregos do país em todos os anos. A região perdeu 2 pontos percentuais no período e passou de 64% em 2007 para 62% em 2016, como ilustra a tabela 8.

As regiões Nordeste e Sul oscilaram na segunda posição. Entre 2007 e 2013 a região Sul manteve-se na segunda posição com participação entre 13% e 14%. A partir de 2014 a região Nordeste passa a figurar com a segunda maior participação. A região Norte registrou a menor participação em todo o período, porém apresentou um crescimento de 2 pontos percentuais e passou de 4% em 2007 para 6% em 2016.

Tabela 8 - Participação relativa dos empregos no Setor Audiovisual por Região, entre 2007 e 2016

Região	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	4%	4%	4%	5%	5%	5%	5%	6%	6%	6%
Nordeste	12%	11%	10%	11%	11%	11%	12%	14%	14%	13%
Sudeste	64%	63%	65%	64%	64%	64%	62%	61%	61%	62%
Sul	13%	14%	13%	14%	14%	13%	14%	13%	12%	12%
Centro-oeste	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%	7%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

A tabela 9 mostra que em todas as regiões do país, no ano de 2016, a *TV aberta* aparece como a atividade econômica que concentra o maior número de empregos no setor, em especial na Região Norte, na qual corresponde a 72% do total de empregado. Em seguida, vêm os segmentos de *exibição cinematográfica* e de *produção e pós-produção cinematográfica*. Na região Nordeste, as *operadoras de TV paga* também figuraram como importantes geradoras de emprego.

Tabela 9 - Participação das atividades no total de empregos do Setor Audiovisual em 2016, por Região

Atividades Econômicas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste
Produção e Pós-produção	8%	13%	13%	12%	11%
Distribuição	0%	1%	1%	0%	0%
Exibição cinematográfica	14%	17%	15%	18%	20%
TV aberta	72%	53%	52%	55%	62%
Programadoras de TV paga	0%	2%	5%	2%	1%
Operadoras de TV Paga	3%	9%	6%	2%	1%
Aluguel de DVDs	1%	2%	4%	6%	3%
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs	3%	4%	3%	5%	3%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

As informações sobre a evolução da participação do emprego no período de 2007 a 2016, segundo as Regiões e as Unidades da Federação, constam da tabela 10. O Sudeste reúne as 3 Unidades da Federação com as maiores participações no período: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro juntos concentraram mais da metade de todo o emprego registrado no setor audiovisual.

São Paulo foi a Unidade da Federação com a maior participação no período, figurando acima de 32% em todos os anos. Contudo, também obteve a maior perda percentual: 3,1 pontos percentuais, passando de 36% em 2007 para 32,9% em 2016. O Estado do Rio de Janeiro vem em seguida, registrando em torno de 20% de participação, e crescimento de 2 pontos percentuais, o maior entre as UFs, passando de 19,2% em 2007 para 21,2% em 2016.

A Região Norte concentrou as 4 menores participações no período. Em 2016 Acre, Roraima e Amapá registraram somente 0,3% de participação e Tocantins registrou 0,5%.

Tabela 10 - Participação do emprego no Setor Audiovisual por UF, entre 2007 e 2016

Regiões e Unidades da Federação	Participação relativa dos empregos										Variação (p.p.) 2007-2015
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Norte	4,4%	4,4%	4,2%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	5,8%	1,4%
Rondônia	0,6%	0,8%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,2%
Acre	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,0%
Amazonas	1,3%	1,2%	1,2%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	0,3%
Roraima	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%
Pará	1,4%	1,5%	1,4%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	1,8%	0,4%
Amapá	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%
Tocantins	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,1%
Nordeste	10,9%	10,0%	9,5%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,1%	12,5%	1,7%
Maranhão	1,1%	1,3%	1,0%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	0,5%
Piauí	0,7%	0,6%	0,5%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	0,1%
Ceará	2,3%	2,2%	2,2%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,5%	0,2%
Rio Grande do Norte	0,9%	0,9%	0,9%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,7%	0,8%
Paraíba	1,0%	0,8%	0,9%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	0,2%
Pernambuco	1,8%	1,7%	1,5%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,1%	0,3%
Alagoas	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,1%
Sergipe	1,0%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	-0,4%
Bahia	2,6%	2,5%	2,3%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	3,0%	0,4%
Sudeste	63,7%	63,3%	65,4%	61,1%	61,1%	61,1%	61,1%	61,1%	61,1%	61,6%	-2,1%
Minas Gerais	6,9%	6,6%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	6,4%	6,0%	-0,9%
Espírito Santo	1,5%	1,9%	1,7%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,5%	0,0%
Rio de Janeiro	19,2%	19,6%	19,2%	20,8%	20,8%	20,8%	20,8%	20,8%	20,8%	21,2%	2,0%
São Paulo	36,0%	35,2%	38,1%	32,3%	32,3%	32,3%	32,3%	32,3%	32,3%	32,9%	-3,1%
Sul	13,2%	14,1%	13,4%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	12,3%	11,5%	-1,7%
Paraná	4,0%	4,3%	4,3%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,4%	0,4%
Santa Catarina	3,7%	3,7%	3,6%	3,2%	3,2%	3,2%	3,2%	3,2%	3,2%	3,0%	-0,7%
Rio Grande do Sul	5,5%	6,0%	5,5%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,1%	-1,4%
Centro-oeste	6,8%	6,8%	6,5%	7,3%	7,3%	7,3%	7,3%	7,3%	7,3%	7,1%	0,3%
Mato Grosso do Sul	1,3%	1,1%	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	-0,1%
Mato Grosso	1,3%	1,3%	1,2%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,5%	0,2%
Goiás	2,0%	2,2%	1,9%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	2,2%	2,3%	0,3%
Distrito Federal	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	2,1%	-0,2%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

Para estimar o impacto indireto do setor audiovisual sobre a criação de empregos, foi calculado o multiplicador do emprego indireto, o qual mostra o efeito de encadeamento no trabalho que determinado setor/indústria promove. Isto é, para cada emprego gerado diretamente por determinada indústria, quanto de emprego é gerado em outras indústrias.

O cálculo do multiplicador é feito a partir da matriz insumo-produto, que parte da premissa da interdependência entre os setores da economia. O axioma deste modelo é de que a estrutura industrial tem uma relação fixa entre a produção dos setores e seus insumos (coeficientes técnicos). Para este trabalho foi calculado o multiplicador do emprego para os anos 2007 a 2015, supondo os coeficientes constantes ao longo de cada ano do calendário civil.

Tabela 11 - Empregos Indiretos gerados pelo Setor Audiovisual, entre 2007 e 2015

Ano	Multiplicador	Empregos Diretos	Empregos Indiretos	Total de Empregos
2007	2,56	88.676	138.335	227.011
2008	2,63	91.591	149.293	240.884
2009	2,72	99.996	171.993	271.989
2010	2,59	106.022	168.575	274.597
2011	2,39	112.291	156.084	268.375
2012	2,09	112.399	122.515	234.914
2013	2,26	111.061	139.937	250.998
2014	2,44	98.756	142.209	240.965
2015	1,98	94.972	93.073	188.045

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC

Estabelecimentos empregadores do setor audiovisual

A RAIS registrou, em 2016, 6.994 estabelecimentos empregadores¹¹ no setor audiovisual, como pode ser observado na tabela 12. Entre 2007 e 2016 o setor perdeu 4.228 estabelecimentos, um decréscimo de 38% do total registrado em 2007.

Tabela 12 – Evolução do número de estabelecimentos no Setor Audiovisual, entre 2007 e 2016

Atividades	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Varição de 2007 a 2016
Produção e Pós-Produção	757	846	991	1124	1257	1369	1437	1543	1524	2478	1721
Distribuição Cinematográfica	557	454	354	292	252	212	182	177	150	133	-424
Exibição Cinematográfica	739	701	698	698	729	734	777	767	782	765	26
TV Aberta	564	605	608	636	649	677	674	696	685	691	127
Programadoras de TV Paga	103	98	98	92	81	83	75	76	76	105	2
Operadoras de TV Paga	204	219	315	273	270	290	310	292	189	185	-19
Aluguel de DVD's	5426	4803	4265	3662	3270	2789	2406	2020	1644	1298	-4128
Comércio Varejista de CD's, DVD's	2872	2515	2285	2146	1998	1838	1765	1688	1510	1339	-1533
Setor Audiovisual	11222	10241	9614	8923	8506	7992	7626	7259	6560	6994	-4228

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Observando o número de estabelecimentos por atividade econômica percebe-se que o segmento de *Aluguel de DVDs* foi responsável por 70% da perda bruta de estabelecimentos do setor audiovisual. A atividade que registrou 5.426 estabelecimentos em 2007 chegou a 2016 com 1.298 perdendo 4.128 estabelecimentos no período. A segunda maior queda corresponde ao segmento de *Comércio Varejista de CDs e DVDs* com a perda de 1.339 estabelecimentos no período.

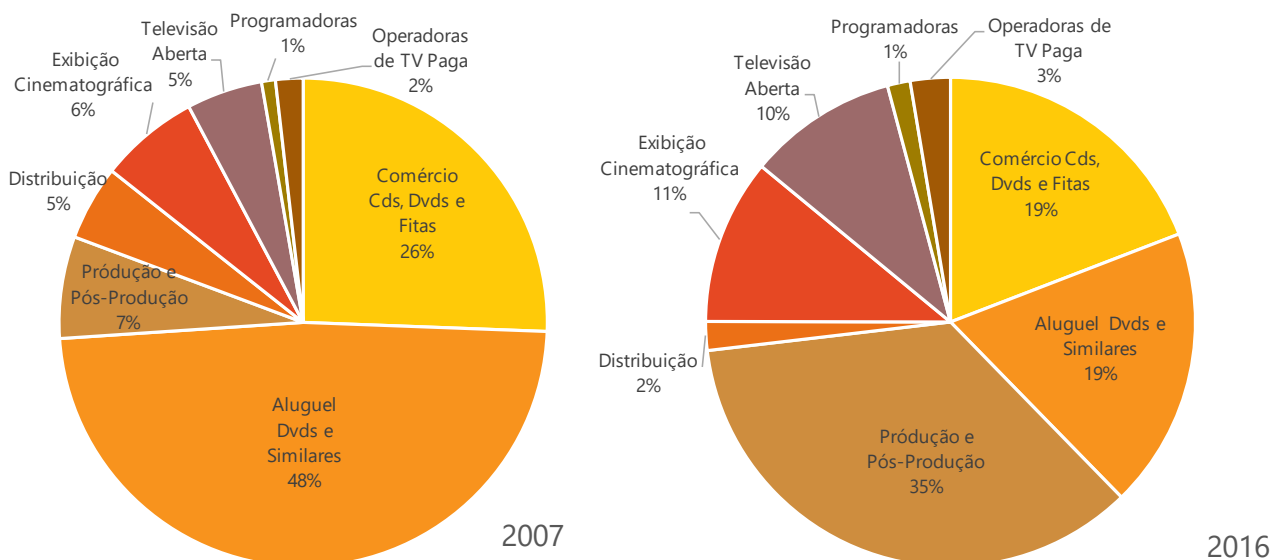
Em contrapartida, o segmento de *Produção e Pós-Produção* mais que triplicou em número de estabelecimentos, crescendo de 757 em 2007 para 2.478 estabelecimentos em 2016, nota-se que somente no ano de 2016 o segmento teve um acréscimo expressivo de 954 empresas. O segmento de *TV Aberta* também se expandiu com o acréscimo de 127 estabelecimentos e passou de 564 em 2007 para 691 estabelecimentos em 2016.

No Gráfico 6 pode-se visualizar a distribuição dos estabelecimentos por atividade econômica do setor audiovisual, em 2007 e 2016. Nota-se que as maiores mudanças ocorreram entre os segmentos de *Aluguel de DVDs*, que perdeu 29 pontos percentuais, e *Produção e Pós-produção*, que

¹¹ O levantamento da RAIS é feito em nível de estabelecimento, considerando-se como tal as unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos.

creceu 28 pontos percentuais, tornando-se o segmento de maior participação em número de estabelecimentos, com 35%. Os segmentos de *TV Aberta* e *Exibição cinematográfica* também aumentaram sua participação em 5 pontos percentuais.

Gráfico 6 – Participação percentual dos estabelecimentos por atividade nos anos de 2007 e 2016



Fonte: MTE/RAIS
 Elaboração: ANCINE / SEC.

A Tabela 13 apresenta o número de estabelecimentos empregadores do setor por tamanho, em 2016. Nota-se que o Setor Audiovisual é formado majoritariamente por microempresas¹², 82% (5.704) do total de estabelecimentos possui entre 0 e 9 vínculos. As Pequenas Empresas (de 10 a 49 vínculos) representam 14% do setor, contabilizando 1.002 estabelecimentos. Somente 2% do setor é formado por grandes estabelecimentos, dentre estes, 121 possuem entre 100 e 499 vínculos e 16 possuem 500 vínculos ou mais.

Os segmentos de *Produção e Pós-produção*, *Comércio de CDs e DVDs* e *Aluguel de DVDs* concentram 89% das microempresas do setor com 2.249, 1.308 e 1.228 estabelecimentos, respectivamente. O segmento de *TV Aberta* destaca-se por concentrar 93 das 137 grandes empresas do Setor.

¹² Foi adotada a classificação dos estabelecimentos segundo porte definido pelo SEBRAE, na qual para os setores de comércio e serviço são consideradas: Microempresa até 9 vínculos, Pequena Empresa de 10 a 49 vínculos, Média Empresa de 50 a 99 vínculos e Grande Empresa 100 vínculos ou mais.

Tabela 13 - Número de estabelecimentos empregadores por tamanho, segundo atividades econômicas do Setor Audiovisual, em 2016

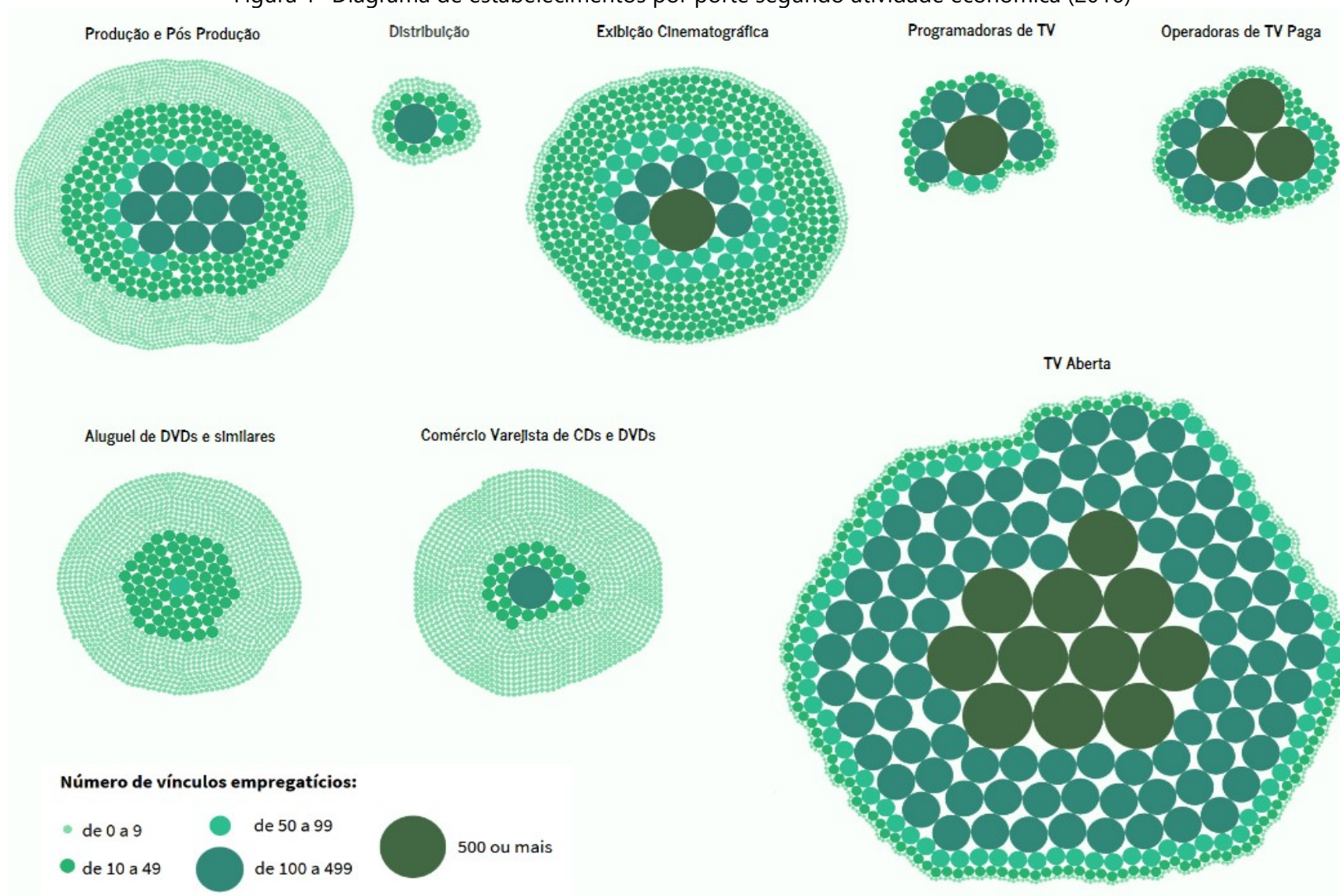
Atividades Econômicas	Número de vínculos por estabelecimento				
	De 0 a 9	De 10 a 49	De 50 a 99	De 100 a 499	500 ou mais
Produção e Pós-produção	2249	206	13	10	0
Distribuição	113	18	1	1	0
Exibição cinematográfica	341	369	49	5	1
TV aberta	293	219	76	92	11
Programadoras de TV paga	63	32	3	6	1
Operadoras de TV Paga	109	60	7	6	3
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs	1308	29	1	1	0
Aluguel de DVDs	1228	69	1	0	0
Total Setor Audiovisual	5704	1002	151	121	16

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Para melhor visualização das dimensões do setor, o diagrama abaixo apresenta o número de estabelecimentos empregadores por porte segundo as atividades econômicas no ano de 2016. Cada estabelecimento está representado por um círculo de tamanho proporcional ao número de vínculos empregatícios que possui. Cada faixa de porte delimitada na tabela 13 foi representada por um tamanho e cor de círculo diferente. Dessa forma, círculos maiores representam empresas de grande porte, enquanto círculos menores representam empresas com poucos vínculos empregatícios. Trata-se de representação meramente ilustrativa sem intenção de precisão.

Figura 1- Diagrama de estabelecimentos por porte segundo atividade econômica (2016)



Quanto à distribuição dos estabelecimentos por Região geográfica, como mostra a tabela 14, o Sudeste concentrou durante o período analisado mais da metade de todos os estabelecimentos do País, oscilando entre 53% e 54% durante todos os anos. A região Sul manteve-se como a segunda maior participação em todo o período, passando de 20% em 2007 para 24% em 2013, e caindo a 19% em 2016. As regiões Norte e Centro-Oeste registraram as menores participações, com 5% e 8% respectivamente no ano de 2016.

Tabela 14 - Participação relativa dos estabelecimentos por Região entre 2007 e 2016

Região	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	5%	5%	5%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	5%
Nordeste	13%	12%	12%	12%	12%	12%	12%	13%	13%	13%
Sudeste	54%	54%	54%	53%	53%	53%	53%	53%	53%	54%
Sul	20%	21%	22%	23%	23%	23%	24%	23%	22%	19%
Centro-oeste	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo apresentar dados de emprego do setor audiovisual brasileiro e observar sua evolução recente. O recorte temporal adotado foram os anos de 2007 a 2016. A fonte dos dados foi o Ministério do Trabalho e Emprego, mais especificamente o Banco de Dados de acesso online da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

Algumas atividades econômicas não foram consideradas, ou por pertencerem a outro agrupamento da CNAE, ou por não se constituírem em atividades finalísticas das cadeias de valor do audiovisual. Por outro lado, algumas das CNAEs consideradas — por exemplo, *comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas (47.62-8)*, e *operadoras de televisão por assinatura por cabo, micro-ondas e satélite (61.41-8, 61.42-6 e 61.43-4)* — não eram totalmente audiovisuais. Ainda assim, decidiu-se por incluí-las no estudo por se entender que a atividade audiovisual corresponde a grande parte destes CNAEs.

As informações fornecidas pelo MTE referem-se somente aos empregos formais registrados no período analisado. Com isso, os vínculos informais pertencentes ao setor audiovisual foram desconsiderados.

Por fim, não se pretendeu com este estudo esgotar as possibilidades de levantamentos estatísticos e análises sobre o emprego no setor audiovisual e seus segmentos. Ao contrário, buscou-se apenas apresentar dados primários que expressassem sua contribuição direta para o nível de emprego do país, e também suscitar debates e futuros estudos.

Referências

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Base de Dados RAIS. Disponível em:
<<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano base 2016*. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2016.pdf>

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL e IBGE. *Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE*. Disponível em <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>

Apêndice 1 - Atividades Compreendidas e Não Compreendidas Nas CNAEs Quatro Dígitos Do Setor Audiovisual

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
59.11-1: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	59.11-1/01: Estúdios cinematográficos	- a produção de filmes em estúdios cinematográficos; - os arquivos de filmes cinematográficos.	- a reprodução de filmes em fitas de vídeo e DVDs a partir de matrizes originais (18.30-0/02) - as atividades de agenciamento de profissionais para atividades culturais e artísticas (74.90-1/05) - as atividades de diretores, produtores e empresários de eventos artísticos ao vivo, cenógrafos, roteiristas, etc. (90.01-9/99) - as atividades de criadores de desenho animado (90.02-7/01)
	59.11-1/02: Produção de filmes para publicidade	- a produção de filmes em qualquer suporte (película, vídeo e DVD) para publicidade de qualquer tipo: filmes institucionais; comerciais de televisão; filmes para campanhas políticas; filmes para campanhas de responsabilidade social; os arquivos de filmes de publicidade.	
	59.11-1/99: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificados anteriormente	- a produção de filmes destinados à difusão (broadcasting) pela televisão e pela internet produzidos fora dos estúdios de televisão; - a gravação, fora dos estúdios de televisão, de programas de televisão por produtores independentes.	- a filmagem e gravação de vídeos de festas e eventos (74.20-0/04)
59.12-0: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5912-0/01: Serviços de dublagem	- os serviços de dublagem de filmes cinematográficos, de vídeos e de programas de televisão	

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
	59.12-0/02: Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual	-os serviços de mixagem sonora de filmes cinematográficos, vídeos e gravações de programas de televisão	- atividades de gravação de som e de edição de música (59.20-1/00)
	59.12-0/99: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	- a edição de filmes envolvendo telecinagem (transposição do filme em película para fita), colocação de títulos e legendas, edição dos créditos, animação e efeitos especiais; - o processamento e montagem de filmes cinematográficos; - os laboratórios de filmes cinematográficos; - os laboratórios especiais para filmes de animação; - a reprodução de cópias de filmes cinematográficos (em película) a partir de matrizes originais para distribuição em salas de projeção.	- a reprodução de filmes em DVDs e fitas de vídeo a partir de matrizes originais (18.30-0/02) - o processamento de filmes fotográficos (74.20-0/03) - as atividades de diretores, produtores e empresários de eventos artísticos ao vivo, cenógrafos, roteiristas, etc. (90.01-9/99)
59.13-8: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	59.13-8/00: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	- a distribuição de filmes cinematográficos em películas, fitas de vídeo e DVDs a cinemas, cineclubes, redes e canais de televisão e a outros tipos de distribuidores e exibidores; - o licenciamento ou a cessão dos direitos de exibição de filmes cinematográficos em película, fitas de vídeo e em DVDs.	- a reprodução de filmes em fitas de vídeo e DVDs a partir de matrizes (18.30-0/02) - o comércio atacadista de filmes, CDs, DVDs, fitas e discos (46.49-4/07)
59.14-6: Atividades de exibição cinematográfica	59.14-6/00: Atividades de exibição cinematográfica	- a projeção de filmes e fitas de vídeo em salas de cinema - a projeção de filmes em cineclubes, ao ar livre, em salas privadas e em outros locais de exibição	
60.21-7: Atividades de televisão aberta	60.21-7/00: Atividades de televisão aberta	- a operação de estúdios de televisão e a difusão (broadcasting) da programação para o público em geral e a produção de programas de televisão ao vivo, inclusive por produtores independentes; a receita das unidades nesta categoria provém da venda de espaço publicitário, de programas, doações e subsídios; - as atividades de inclusão de programação da televisão aberta em canais de televisão por assinatura que emitem os programas para o público segundo um calendário predeterminado; - as atividades das estações de televisão afiliadas	- as atividades de transmissão por satélite dos sinais dos canais de televisão aberta (61.30-2/00)

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
60.22-5: Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	60.22-5/01: Programadoras	- as programadoras de televisão por assinatura cuja atividade consiste em definir o conteúdo da programação dos canais sob sua responsabilidade; essas programadoras vendem o sinal com seu conteúdo às operadoras de televisão por assinatura, que são responsáveis pela transmissão da imagem a seus assinantes. Os componentes da programação dos canais de televisão por assinatura podem ser produzidos pela própria programadora ou adquiridos de terceiros, e a programação desses canais é, em geral, especializada em música, notícias, esportes, filmes, desenhos animados, etc.; a receita das unidades nessa categoria provém também da venda de espaço publicitário e da venda de programas.	
	60.22-5/02: Atividades relacionadas à televisão por assinatura, exceto programadoras	- as atividades das empresas que fazem a intermediação entre programadoras nacionais e estrangeiras e as operadoras nacionais de televisão por assinatura, ou seja, as atividades de negociação de programação contratadas pelas operadoras	
61.41-8: Operadoras de televisão por assinatura por cabo	61.41-8/00: Operadoras de televisão por assinatura por cabo	- as atividades das empresas que atuam na captação de sinais de canais contratados e abertos e fazem a distribuição do sinal de programação para os assinantes mediante transmissão por cabo; - o acesso à internet por operadoras de televisão por assinatura por cabo.	- a instalação em prédios residenciais, comerciais ou industriais, como parte da construção, dos cabos para instalações de equipamentos telefônicos e de telecomunicações (43.21-5/00) - o acesso à internet por operadoras de centrais de comutação e meios de comunicação (61.10-8/01)
61.42-6: Operadoras de televisão por assinatura por microondas	61.42-6/00: Operadoras de televisão por assinatura por microondas	- as atividades das empresas que atuam na captação de sinais de canais contratados e abertos e fazem a distribuição do sinal de programação para os assinantes mediante transmissão por microondas. Essas atividades incluem os serviços de distribuição de sinais multiponto multicanal – MMDS; - o acesso à internet por operadoras de televisão por assinatura por microondas.	- a instalação e manutenção de antenas para as repetidoras de rádio e televisão, satélites, e antenas coletivas e parabólicas (43.21-5/00)
61.43-4: Operadoras de televisão por assinatura por satélite	61.43-4/00: Operadoras de televisão por assinatura por satélite	- a distribuição de programação visual, auditiva ou textual recebida de provedores de redes de cabo, programadoras de televisão por assinatura, estações de televisão local ou	- as atividades de transmissão por satélite dos sinais dos canais de televisão aberta (61.30-2/00)

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	O QUE COMPREENDE	O QUE NÃO COMPREENDE
		redes de radiodifusão direcionada a assinantes através de sistemas satelitais do tipo direct to the home (DTH); - o acesso à internet por operadoras de televisão por assinatura por satélite.	- a atividade de fornecimento de acesso à internet pelas operadoras de infra-estrutura de telecomunicações por satélite (61.30-2/00)
77.22-5: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	77.22-5/00: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	- o aluguel de fitas de vídeo, DVDs, CDs e similares.	- o empréstimo de fitas de vídeo e DVDs por bibliotecas (91.01-5/00)
47.62-8: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	47.62-8/00: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	- o comércio varejista de discos, fitas de áudio, vídeos, CDs e DVDs - gravados ou não.	- o comércio varejista de eletrodomésticos (47.53-9) - o comércio varejista de instrumentos musicais (47.56-3)

Fonte: SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL e IBGE. Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE.

Elaboração: ANCINE / SEC.

Anexo 1 – Evolução do número de empregos no Setor Audiovisual entre 2007 e 2016 por Subclasses (CNAE 2.0)

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	ANO									
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
59.11-1: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	59.11-1/01: Estúdios cinematográficos	584	792	988	1047	1148	927	1072	1227	1079	835
	59.11-1/02: Produção de filmes para publicidade	698	971	1150	1648	2094	2338	2625	2581	2376	2355
	59.11-1/99: Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificados anteriormente	2437	3020	3796	4175	5121	5631	6190	6084	6152	6371
59.12-0: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	5912-0/01: Serviços de dublagem	211	58	22	39	63	65	88	67	105	115
	59.12-0/02: Serviços de mixagem sonora em produção audiovisual	84	181	210	261	267	247	252	264	277	229
	59.12-0/99: Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	1344	1317	1584	1268	1308	1792	1461	1322	1263	1387
59.13-8: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	59.13-8/00: Distribuição cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	2012	1721	1358	1229	1070	1076	935	907	867	806
59.14-6: Atividades de exibição cinematográfica	59.14-6/00: Atividades de exibição cinematográfica	8445	8536	9623	11247	11687	12949	14027	14466	14297	14754
60.21-7: Atividades de televisão aberta	60.21-7/00: Atividades de televisão aberta	40063	43215	45004	48256	51117	51994	51581	53551	51721	49688
60.22-5: Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	60.22-5/01: Programadoras	2783	2802	2886	3672	4036	3441	2804	2905	3190	3031
	60.22-5/02: Atividades relacionadas à televisão por assinatura, exceto programadoras	1779	1545	989	1573	935	802	1033	581	437	459

CLASSE (4 dígitos)	SUBCLASSES (7 dígitos)	ANO									
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
61.41-8: Operadoras de televisão por assinatura por cabo	61.41-8/00: Operadoras de televisão por assinatura por cabo	9389	11285	16044	15709	17744	16470	16137	3210	2986	3009
61.42-6: Operadoras de televisão por assinatura por microondas	61.42-6/00: Operadoras de televisão por assinatura por microondas	685	734	800	862	944	676	345	186	106	37
61.43-4: Operadoras de televisão por assinatura por satélite	61.43-4/00: Operadoras de televisão por assinatura por satélite	675	935	1292	1508	2419	2793	2595	2367	2140	2036
77.22-5: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	77.22-5/00: Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares	10530	8468	8862	8228	7292	6524	5543	4866	4192	3407
47.62-8: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	47.62-8/00: Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	6957	6011	5388	5300	5046	4674	4373	4172	3784	3315
Total Setor Audiovisual		88676	91591	99996	106022	112291	112399	111061	98756	94972	91834

Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: ANCINE / SEC.